



Ata da 2ª Sessão extraordinária da Congregação da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Data: 02/12/2019

Presidente: Prof. Roberto de Andrade Medronho

Às oito horas do dia dois do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, se reuniu no Auditório Alice Rosa, localizado no 12º andar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, a Congregação da Faculdade de Medicina. Presentes os Professores: José Roberto Lapa e Silva / Titular, Mário Vaisman / Titular, Fernando Colonna Rosman / Chefe do Departamento de Patologia, Vânia Maria Carneiro da Silva / Representante suplente dos Professores Associados, Manoel Luiz Ferreira / Representante dos Professores Adjuntos, Alberto Schanaider / Titular, Núbia Verçosa Figueiredo / Emérita, Antônio José Ledo Alves da Cunha / Titular, Lúcio Pereira de Souza / Representante dos ex-alunos, Luís Felipe da Silva / Emérito, Cristiane Alves Villela Nogueira / Titular, Clynton Lourenço Correa / Chefe do Departamento de Fisioterapia, Giuseppe Mario Carmine Pastura / Chefe do Departamento de Pediatria, Lídia Becker / Chefe do Departamento de Fonoaudiologia, Manuel Domingos da Cruz Gonçalves / Membro da Comissão de escolha para diretor da Faculdade de Medicina, Sérgio Augusto Lopes de Souza / Chefe do Departamento de Radiologia, Antônio Carlos Pires de Carvalho / Titular, Guilherme Santoro Lopes / Titular, Beatriz Akemi Takeiti / Substituta eventual do Chefe do Departamento de Terapia Ocupacional, Vera Lúcia Nunes Pannain / Titular, Marcia Ramos e Silva / Titular, Monique Morgado Loureiro, Erotildes Maria Leal / Substituta eventual do Chefe do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde, Flávia Lúcia Conceição / Chefe do Departamento de Clínica Médica, Sérgio Zaidhaft / Representante dos Professores Assistentes e Auxiliares, Bianca Gutfilen – Representante dos Professores Associados, Cristina Peruchetti / secretária, Gil Fernando da Costa Mendes de Salles / Vice-Diretor e Roberto Medronho / Diretor. Justificaram as suas ausências os Professores: Vera Halfoun, Jorge Fonte de Rezende Filho, Marco Antônio Brasil, Luis Alfredo Vidal e Fernanda Carvalho. O Professor Medronho dá início à sessão e avisa que não há expediente. **1 - Homologação do Resultado da Consulta para Escolha de Diretor da Faculdade de Medicina (2020-2023)** – O presidente da Comissão Eleitoral não está presente, e o Professor Medronho solicita que o Professor Manoel Domingos proclame o resultado da consulta. O Professor Manoel Domingos proclama o resultado: Na categoria docente, de um universo eleitoral de 407 docentes, o total de votantes foi de 221, sendo 182 votos na chapa 1, 33 votos nulos e 6 votos em branco; de um universo de 76 servidores técnico-administrativos, o total de votantes foi de 38, sendo 26 votos na chapa 1, 11 votos nulos e 1 voto em branco; entre os 2594 discentes, o total de votantes foi de 180, sendo 131 votos na chapa 1, 37 votos nulos e 12 votos em branco; Professor Alberto Schanaider e professora Izabel Calland Ricarte Beserra foram eleitos para os cargos de diretor e vice-diretora,

51 respectivamente, com o percentual de 37,2% do universo eleitoral. O resultado foi
52 homologado sem objeções. É passada a palavra ao Professor Alberto Schanaider,
53 que fala também em nome da professora Izabel. O Professor Alberto diz que se
54 sentem muito honrados pela confiança depositada pelo corpo social da Faculdade,
55 sabe da responsabilidade e da dedicação e empenho exigidos e que tentarão alcançar
56 as expectativas depositadas e superar os desafios. Lembra que alguns temas são
57 urgentes, como a COTAV, o Curso de Medicina do campus Macaé que está com o
58 corpo docente fragilizado, a proposta de nova Faculdade de Medicina no campus
59 Xerém, o projeto Viva UFRJ, com perspectivas ruins para o Instituto de Psiquiatria
60 e o Instituto de Neurologia Deolindo Couto, além do projeto pedagógico do Curso
61 de Medicina. O Professor elogia a equipe da atual gestão, destacando o seu bom
62 senso e a forma com está sendo transmitido o cargo para a nova gestão que se
63 iniciará, com harmonia e tranquilidade. Diz que espera corresponder à confiança
64 depositada de forma prática e objetiva, mantendo a visibilidade dos quatro cursos da
65 Faculdade de Medicina, com foco na qualidade de ensino, produção de saber,
66 divulgação das nossas atividades de extensão e assistência, além do reconhecimento
67 da prestação de serviços na execução de assistência. Finaliza agradecendo ainda a
68 várias pessoas que se manifestaram com palavras carinhosas e de incentivo a ele a
69 professora Izabel. O Professor Medronho destaca que todos devem estar unidos em
70 prol da Faculdade, e que a nova direção pode contar com ele. Para cumprir a
71 formalidade, precisa ser indicada uma lista tríplice à Magnífica Reitora e, após,
72 acordado com o Professor Alberto, chegou-se à seguinte proposta: para o cargo de
73 diretor, a lista constará dos nomes dos professores Alberto Schanaider, José Roberto
74 Lapa e Silva e Haroldo Vieira de Moraes Neto. Para o cargo de vice-diretor, a lista
75 constará dos nomes dos professores Izabel Calland Ricarte Beserra, Luiz Antônio
76 Alves de Lima e Guilherme Santoro Lopes. Nenhum voto foi contrário à lista
77 tríplice e a mesma será encaminhada à Magnífica Reitora. **2 - Sucessão da Chefia
78 do Departamento de Cirurgia** – Devido a assunção do chefe do Departamento de
79 Cirurgia, professor Alberto Schanaider, ao cargo de diretor da Faculdade de
80 Medicina, é necessário a indicação de uma nova chefia. Os indicados para a chefia
81 do Departamento de Cirurgia foram: Professor Manoel Domingos da Cruz
82 Gonçalves para Chefe e o Professor José Marcos Raso Eulalio, para substituto
83 eventual. As indicações foram aprovadas. **3) Recurso ao Relatório da COTAV
84 2019** - O Professor Medronho destaca o grave prejuízo que a Faculdade de
85 Medicina teve com a redução nas últimas décadas do número de docentes de 650
86 para 380, além dos 15 processos de aposentadoria atualmente em andamento.
87 Critica a fórmula criada para cálculo da necessidade de vagas por Unidade na qual a
88 Faculdade perde docentes por vacâncias, e essas vagas perdidas não retornam à
89 Faculdade de Medicina sendo realocadas em outras unidades à custa das vacâncias
90 da nossa Faculdade. Das 31 vacâncias nos últimos anos obtivemos apenas duas
91 vagas, enquanto outras unidades conseguiram até seis vagas. O Professor Medronho
92 sugere encaminhar o recurso do relatório final, elaborado pelo Professor Gil,
93 acrescido das contribuições do Professor Alberto Schanaider e, se houver alguma
94 alteração, sugere delegar que o Conselho Departamental faça essas alterações. Diz
95 que assistiu à sessão da Câmara Mista CEG / CEPG em que os membros alegaram
96 que havia muitas vacâncias na Faculdade de Medicina porque havia número
97 excessivo de docentes e que o impacto disso era pequeno em relação a outras
98 unidades que têm poucos docentes e proporcionalmente perderam mais. Porém isso
99 não leva em conta as especificidades que o SIGA não considera em relação aos
100 Cursos da Faculdade de Medicina, pois não tem flexibilidade, e como são usadas
101 informações do SIGA para calcular essas vagas a Faculdade de Medicina sempre é
102 prejudicada. Ressalta que o SIGA não considera as salas de exame de imagem, de

103 anatomopatológico, de cirurgia, de ambulatório, de emergência, de leito de UTI,
104 como salas de aula apesar de todos esses ambientes terem professores tutorando os
105 alunos. Destaca sua preocupação com a sugestão oferecida de solicitar vagas à
106 Reitora da reserva técnica. O Professor Medronho diz que o relatório só não foi
107 aprovado por unanimidade porque uma unidade foi contrária, porque queria vagas
108 apesar de não ter vacância. Inclusive a representante da Faculdade de Medicina,
109 Professora Nathalie Henriques Silva Canedo, apesar de defender os interesses da
110 unidade, votou a favor, pois achou que não seria adequado fazer uma afronta e ser
111 contra o relatório, o que foi elogiado pelo Professor Medronho, que acha que quanto
112 menos arestas forem criadas melhor, já que o sentimento é que há má vontade geral
113 em relação à Faculdade de Medicina. O Professor Medronho destaca que a
114 Faculdade de Medicina é considerada, pejorativamente, como um dos “cursos
115 imperiais”, principalmente por membros do CFCH, o que denota desconhecimento
116 em relação à quantidade de alunos dos quatro cursos que moram em comunidades
117 carentes e que se a Faculdade de Medicina foi criada por um decreto real, já se
118 democratizou há muito tempo e tem demandas muito grandes. Relata que o
119 CONSUNI negou uma proposta de reforma do Hospital Universitário, quando foi
120 retirada de pauta a EBSEH e que a negativa em repor as vacâncias não é mais
121 possível. Ressalta a sua preocupação com a Medicina contratar professor em regime
122 de 10 horas semanais, como em outros locais, onde só são ministradas aulas
123 teóricas. O Professor Medronho lembra que a Faculdade possui nove cursos de pós-
124 graduação, com mais um novo curso de mestrado/doutorado a ser aprovado no
125 Conselho de Centro, e também os programas de especialização modalidade
126 Residência Médica e Multiprofissional em que todos os docentes atuam. Destaca
127 ainda, citando o Professor Gil, que não é necessário um grande engenheiro construir
128 um prédio para ensinar um aluno de engenharia, ou um grande advogado defender
129 uma causa para ensinar um aluno de direito, mas precisamos de um grande médico
130 para tratar de um doente e para formar um profissional de saúde. Cita a duração de
131 seis anos do Curso de Medicina em que os alunos só saem da Unidade para fazer
132 Medicina da Família e urgência / emergência e, mesmo assim, sob a supervisão
133 direta dos professores. Ressalta que se essa realidade não for compreendida pela
134 UFRJ, corre-se o risco de a Faculdade de Medicina sucumbir. O Professor
135 Medronho cita o caso em que, há alguns anos, a Faculdade de Medicina da USP,
136 também por ter suas reivindicações ignoradas, cogitou a possibilidade de criar uma
137 faculdade de Medicina isolada, o que gerou um movimento da USP que resultou no
138 crescimento da qualidade da faculdade, e que o fato de nossa reitora ter sido ex-
139 aluna, ministrar aula para um curso nosso em uma unidade que saiu da Medicina faz
140 o momento propício para mudar a visão da Universidade em relação à Faculdade. E
141 que a reposição de vagas deveria ser feita como na UFF, onde se um professor se
142 aposenta numa unidade a vaga retorna para a unidade. O Professor Medronho alerta
143 que a fórmula de distribuição de vagas pela COTAV deve ser mudada e que o SIGA
144 deve contemplar as vagas e, se não as contempla, suas informações não devem ser
145 levadas em conta. Afirma que não é possível outra faculdade computar 170 pontos
146 positivos e a Faculdade de Medicina apenas 98 pontos, e que as escolas que
147 atingiram maior pontuação são aquelas que dão aulas em auditórios para mais de
148 100 pessoas, porque a maior parte do conteúdo é teórica. Avisa que a câmara mista
149 vai se reunir mais regularmente e que a presidente é uma ex-aluna e ex-professora
150 do Departamento de Medicina Preventiva, a Professora Katia Bloch e espera que ela
151 na presidência tenha sensibilidade para fazer as mudanças adequadas. Finaliza
152 informando que manifestou à reitora, ao vice-reitor e à pró-reitora de graduação a
153 sua indignação com a situação. É passada a palavra ao Professor Afrânio Kritski,
154 que inicia parabenizando a homologação do resultado da consulta para a direção da

155 Faculdade do Professor Alberto Schanaider e sua menção feita às dificuldades que
156 serão enfrentadas. Ressalta que a indignação do prof. Medronho é a de todos, mas
157 que isso acontece há anos e que há uma visão política de estiolar a Medicina, mas
158 que não houve nenhuma atitude concreta para nos defendermos. Alerta que não
159 adianta fazer parte de conselhos, pois somos apenas um voto e seremos sempre
160 derrotados e que é a oportunidade ímpar de ter alguém na reitoria que nos ouve, por
161 ser do CCS e ter sido nossa aluna, e que o prof. Alberto é que deve liderar esse
162 processo. O Professor Afrânio observa que o HUCFF é um prédio falido e que a
163 situação é insuportável, porém a única universidade que não apoiou a EBSEH foi
164 a UFRJ e não houve contraproposta. Alerta que o Curso de Medicina do campus
165 Macaé será um problema novamente para a Faculdade de Medicina e que já se sabia
166 disso. Pontua que a UFRJ não gosta da Faculdade de Medicina, porque há a ideia de
167 que possui muitos docentes, que muitos deles não trabalham, e que em parte é
168 verdade, e que há vários problemas que não foram resolvidos ainda internamente. O
169 Professor Afrânio indica que sem um hospital universitário novo a Faculdade de
170 Medicina não tem mais jeito. A palavra é passada para a Professora Flávia Lucia
171 Conceição, que inicia parabenizando o Professor Alberto e a Professora Izabel pela
172 eleição, lembrando que é preciso coragem para assumir a faculdade num momento
173 desses. Pontua que quando fez parte do CONSUNI ouviu os professores da
174 Faculdade de Medicina ser chamados de mercenários. Pede para fazer um adendo
175 ao recurso do prof. Gil, lembrando que um dos motivos que rebaixaram a nota do
176 Curso de Medicina na recente avaliação do MEC é que não tínhamos atividade
177 tutorial durante todo o curso, reclamando que ainda temos aula teórica, ou seja,
178 poderia estar no recurso que a tendência de ver reduzido o quadro é contrária à
179 orientação do MEC. A palavra é passada ao Professor Antônio Ledo, que
180 parabeniza o Professor Alberto e a Professora Izabel e também o Professor
181 Medronho, ressaltando as dificuldades do cargo de direção. Lembra que as crises
182 atuais são decorrentes de um processo longo e um desses processos é a falta de
183 compreensão sobre o que é a Faculdade de Medicina, tanto por parte da
184 universidade como por parte da sociedade. Ressalta que a entrada de um novo
185 diretor é uma nova oportunidade, pois parte desse processo é político e não técnico
186 e que a crise também é um desafio, e que ainda temos recursos humanos
187 competentes para formular políticas para a universidade, desde que haja
188 planejamento estratégico. Mostra preocupação com o número de vagas recebidas
189 pela Faculdade e como isso nos atinge de maneira concreta. O Professor Ledo
190 destaca ainda que a reitora não deve nos ajudar por ter sido ex-aluna, mas pelos
191 problemas reais da Faculdade e que deve ser ressaltado que precisamos de um
192 mínimo para manter a instituição funcionando. Ressalta que a fórmula adotada pela
193 COTAV não está mais adequada para o momento em que vivemos, já que foi
194 aprovado na administração do reitor Aloísio Teixeira, e tendo a COTAV sido
195 aprovada no CONSUNI não há o que fazer e ganharemos apenas as duas vagas, e
196 que deve haver mecanismos para trazer mais docentes de maneira sustentável.
197 Sugere que podemos pedir pauta no CONSUNI, mas que é necessário fazer a
198 justificativa de que o modelo atual não é mais adequado. Lembra que se trata de
199 vagas de reposição, em que as vagas retornam para a Universidade. O Professor
200 Ledo aconselha que deva ser criado um grupo para lidar com a crise e formular
201 novas propostas e sugere que se estude a fórmula da COTAV, pedindo, por fim, um
202 voto de confiança na nova gestão. O Professor Medronho pergunta se poderia
203 aprovar o recurso ao relatório, sem prejuízo a eventuais alterações que não
204 modifiquem seu conteúdo, mas acrescentem sugestões. Sugere, assim, aprovar o
205 relatório e no dia seguinte no Conselho Departamental serão acrescentadas as
206 sugestões para encaminhar a reitoria. O recurso ao relatório do COTAV foi

207 aprovado sem objeções. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente
208 reunião.

209

210

211

Homologada na Congregação de 11/02/2020.